

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

1. Introdução

O objetivo deste enfoque é analisar historicamente o comportamento do mercado de trabalho cearense, e em particular o ano de 2024, utilizando dados anuais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A PNAD Contínua, de acordo com IBGE (2023), tem como objetivo a produção de informações contínuas sobre a inserção da população no mercado de trabalho associada a características demográficas e de educação, e, também, para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País.

Adicionalmente, visa acompanhar as flutuações, a médio e longo prazos, da força de trabalho. Para atender a tais objetivos, a pesquisa foi planejada para produzir indicadores trimestrais sobre a força de trabalho e indicadores anuais sobre temas suplementares permanentes, investigados em um trimestre específico ou aplicados em uma parte da amostra a cada trimestre e acumulados para gerar resultados anuais.

2. Comportamento do Desemprego

O desemprego (taxa de desocupação) é um indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram emprego e estão disponíveis para começar imediatamente.

A taxa de desocupação, vale lembrar, se refere às pessoas com idade de trabalhar (acima de 14 anos) e que estão disponíveis e tentam encontrar alguma ocupação. Dito de outra forma, para alguém ser considerado desempregado não basta não possuir emprego; precisa-se ter tomado alguma providência efetiva na busca por ocupação¹.

O Gráfico 1, a seguir, mostra que a taxa de desemprego do Estado do Ceará atingiu o patamar de 7% no ano de 2024, o menor valor de toda a série histórica disponível, tendo recuado 1,5 pontos percentuais *vis-à-vis* ao ano de 2023. Quando comparado ao ano de 2021, quando atingiu 14%, o maior valor da série histórica, a taxa de desemprego do Estado do Ceará recuou 7 pontos percentuais.

Até então, a menor taxa de desemprego no Estado do Ceará havia sido alcançada em 2014, quando havia atingido 7,1%, ao seguir uma sequência de queda tendo em conta que em 2012 e 2013 as taxas haviam sido de 7,8% e 7,7%, respectivamente.

Pode-se também observar que a taxa de desocupação em 2024 do Ceará ficou 2 pontos percentuais abaixo da região Nordeste – lembrando que a desocupação cearense foi de 7% e a do Nordeste 9% – embora tenha ficado um pouco acima da nacional, tendo esta última atingindo a taxa de 6,6%, o menor valor de toda a série histórica para o Brasil.

¹ Para maiores detalhes conceituais do conceito de força de trabalho e desemprego, ver glossário em Anexo e ILO (2013).

ENFOQUE ECONÔMICO

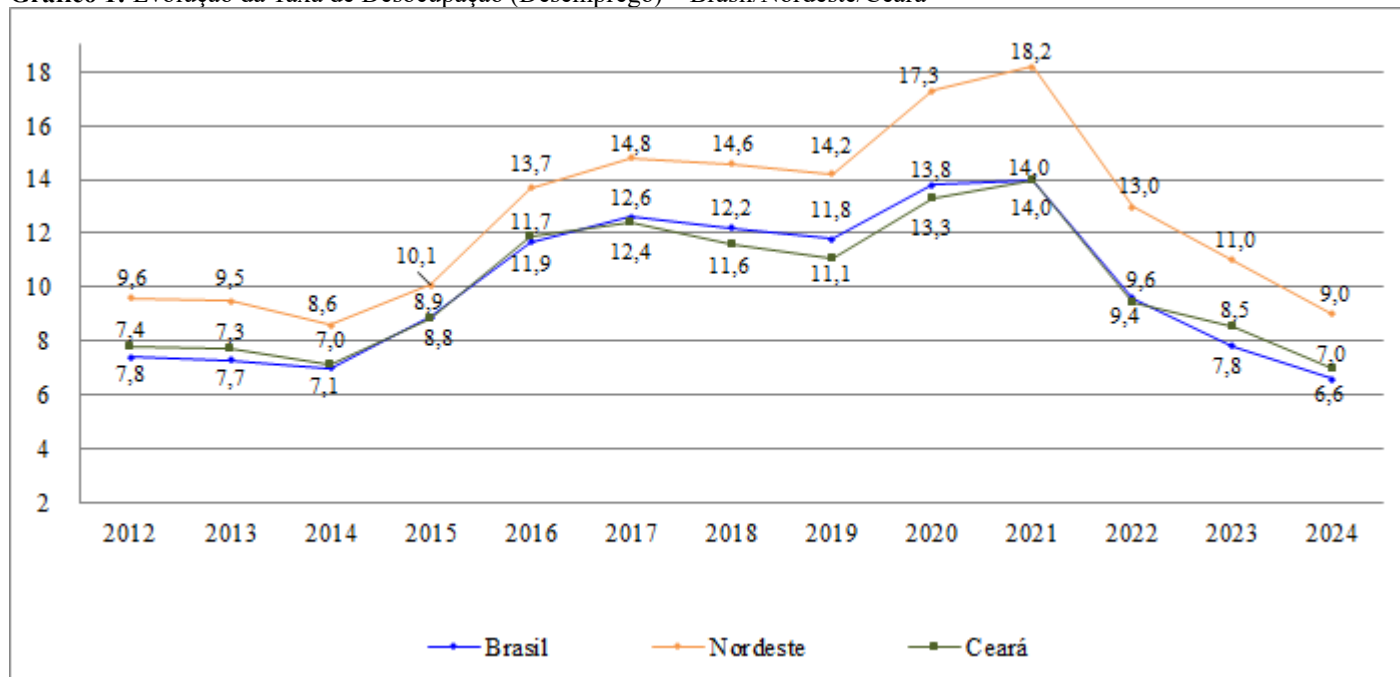
IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ 21 ANOS

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

Gráfico 1: Evolução da Taxa de Desocupação (Desemprego) – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

3. Outros Indicadores Mais Amplos de Desemprego

Um indicador mais abrangente do desemprego é a taxa composta de subutilização da força de trabalho, medida essa que utiliza a *subutilização da força de trabalho*.

Além daqueles que tomaram alguma providência efetiva por ocupação (desempregados), a taxa composta de subutilização da força de trabalho faz uso da força de trabalho ampliada, que é um cômputo da força de trabalho e da força de trabalho potencial (a força de trabalho potencial é formada por aqueles que *buscaram trabalho, mas não estavam disponíveis* e aqueles que *não buscaram trabalho, mas estavam disponíveis*). Assim, na força de trabalho potencial (FTP) estão aqueles fora da força de trabalho (FT), mas que possuem um potencial de se transformarem em força de trabalho².

Dentro da força de trabalho potencial, pode-se destacar os desalentados (“em desalento”), termo que a literatura econômica utiliza para trabalhadores desencorajados ou em desânimo ocasionado pelas flutuações econômicas³.

Em resumo, a subutilização da força de trabalho apresenta três componentes mutuamente exclusivos, sendo os desocupados e os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas como integrantes da força de trabalho. Por sua vez, na taxa composta de subutilização da força de trabalho estão também aqueles que compõem parte da força de trabalho potencial, uma das componentes da força de trabalho ampliada (FTA). Assim, a força de trabalho ampliada é dada pela soma da força de trabalho (FT) e da força de trabalho potencial (FTP):

² Para maiores detalhes conceituais, ver glossário em Anexo e ILO (2013).

³ Trabalhadores fora do mercado de trabalho tendem a se incorporar na força de trabalho ao seguir na mesma direção dos ciclos de negócios. O trabalhador adicional na condição de atividade é denominado na literatura econômica de *added worker effect* (efeito do trabalhador adicional)

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

$$\text{Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho} = \frac{\text{Subocupados por Insuficiência de Horas} + \text{Desocupados} + \text{FTP}}{(\text{FT} + \text{FTP} = \text{FTA})}$$

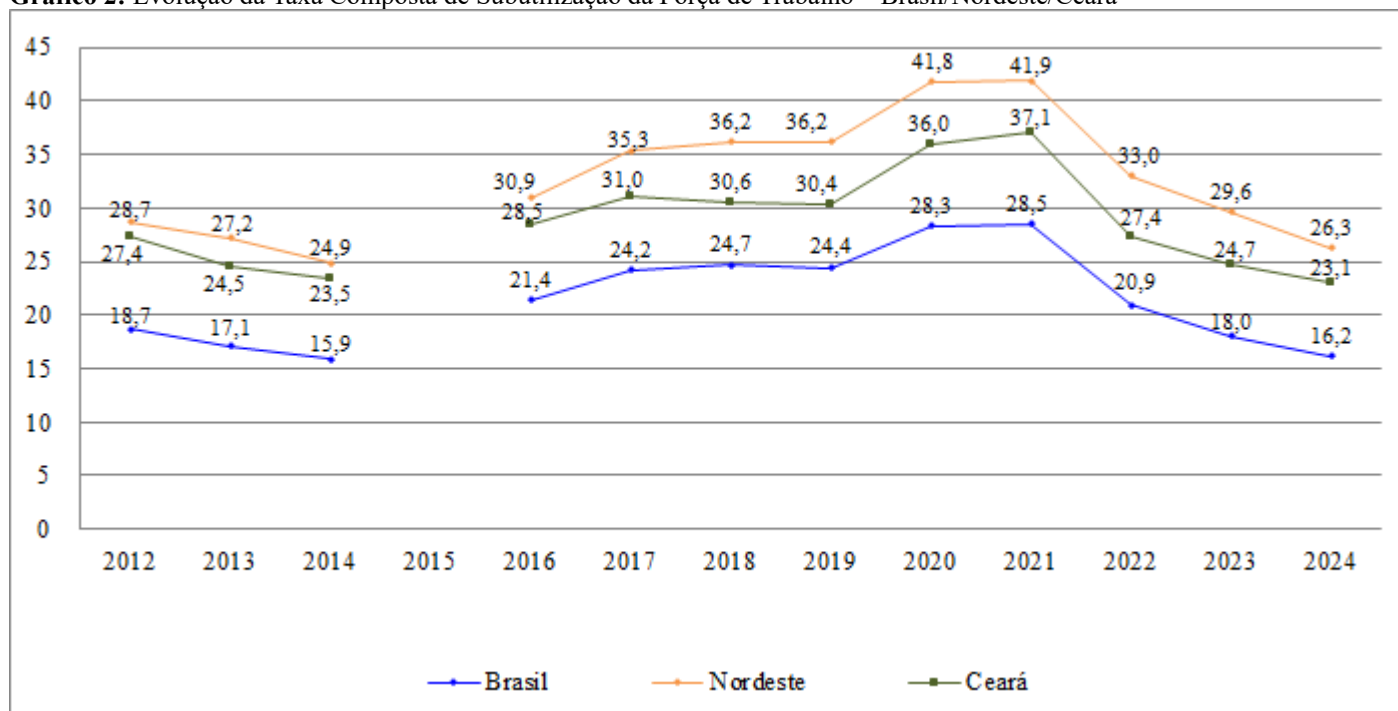
Portanto, a taxa composta de subutilização da força de trabalho faz uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho. É uma medida mais abrangente da pressão por pessoas que procuram ocupação dando uma maior dimensão da demanda e oferta de trabalho no âmbito desse mercado.

Nesse contexto, os resultados da taxa composta de subutilização da força de trabalho também refletem uma melhora substancial na condição do mercado do trabalho cearense. De fato, no Gráfico 2, abaixo, pode-se observar que após um pico de 37,1% atingido no ano de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense caiu sistematicamente desde então.

Ademais, a taxa alcançada no ano de 2024 de 23,1% é o nadir da série histórica, o que mostra maiores condições de empregabilidade no estado. Quando comparado ao pico atingindo no bojo da crise pandêmica de 2021, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense recuou 14 pontos percentuais⁴.

Antes disso, o menor valor alcançado da taxa composta de subutilização da força de trabalho do Ceará havia sido em 2014, com o valor de 23,5%.

Gráfico 2: Evolução da Taxa Composta de Subutilização da Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

⁴ A ausência de dados para o ano de 2015 da taxa composta de subutilização da força de trabalho refere-se a uma mudança de metodologia ocorrida a partir do quarto trimestre de 2015 por conta de novos indicadores da força de trabalho. Ver IBGE (2016a), IBGE (2016b) e IBGE (2023).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

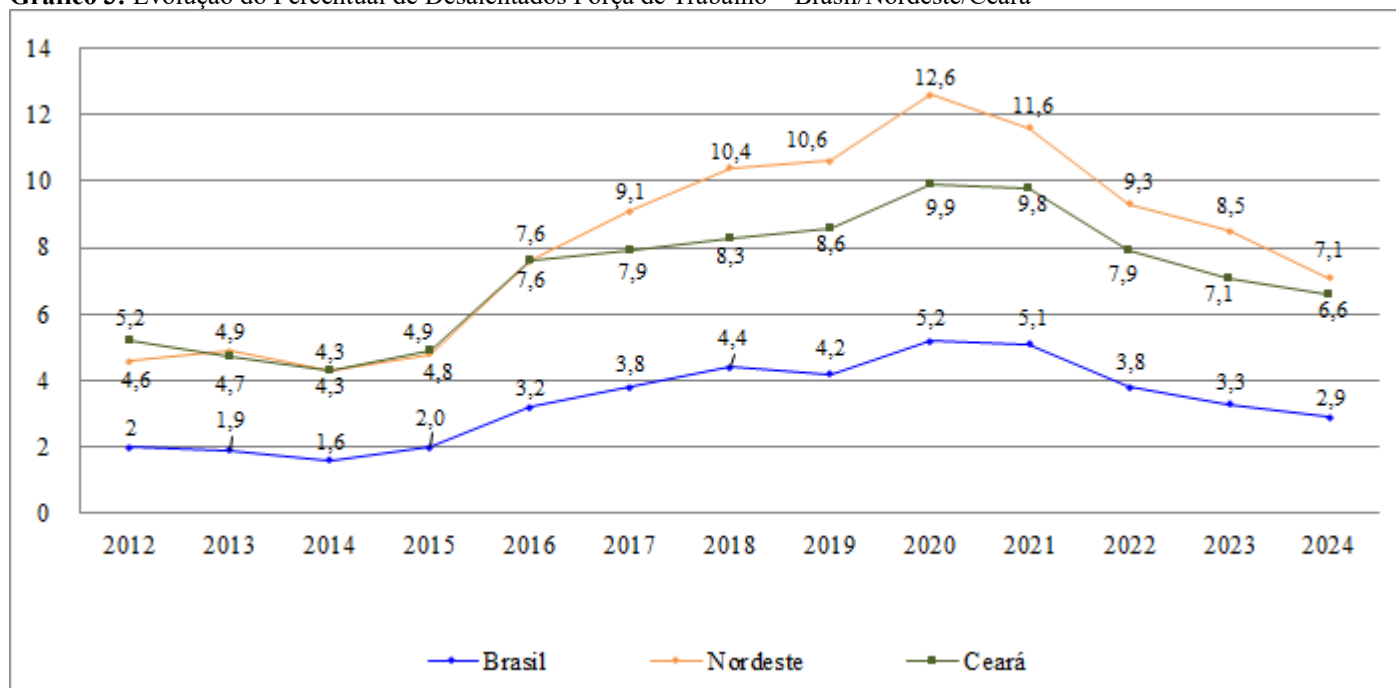
Outra medida de desemprego que reflete o bom momento atual do ciclo de negócios da economia cearense é o percentual de pessoas desalentadas na população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho. O Gráfico 3 apresenta a série histórica do indicador.

Como visto acima, consideram-se pessoas desalentadas aquelas que estavam na força de trabalho potencial e que não haviam realizado busca efetiva por trabalho por considerar que: não conseguiriam trabalho adequado; não tinham experiência profissional ou qualificação; não conseguiam trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos ou não havia trabalho na localidade, mas que gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A falta de motivação para ingressar na força de trabalho e procurar ocupação pode ser influenciada por vários fatores, sendo o cenário econômico um dos mais determinantes. Quando as condições econômicas melhoram, as expectativas daqueles que buscam ocupação tendem a aumentar. Isso os encoraja a passar da inatividade (fora da força de trabalho) para a atividade (dentro da força de trabalho). O desalento também pode diminuir por conta daqueles que já encontraram ocupação em um ambiente econômico favorável.

Conforme o Gráfico 3, desde o fim do período pandêmico, houve uma redução sistemática do percentual de desalentados. O ano de 2024 apresentou um percentual de desalentados de 6,6%, valor bem abaixo do pico de 9,9% atingindo em 2020.

Gráfico 3: Evolução do Percentual de Desalentados Força de Trabalho – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

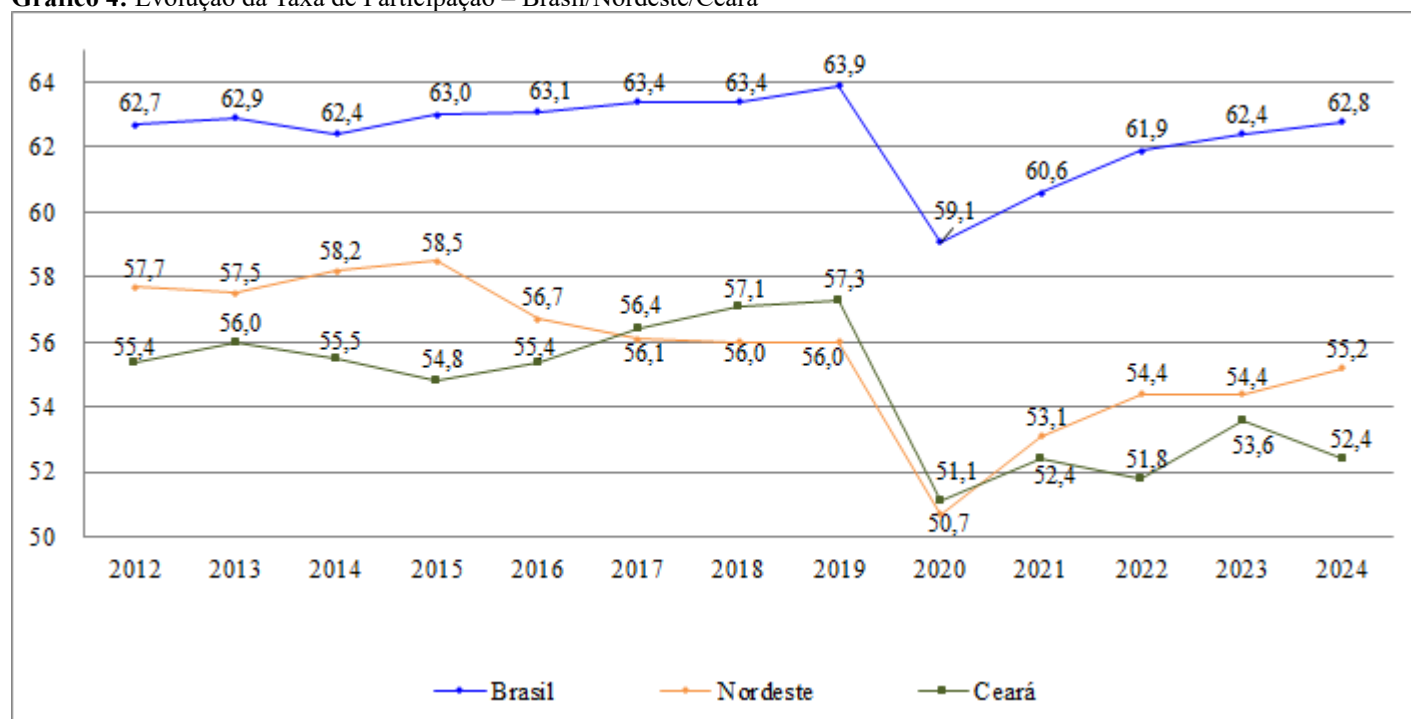
4. Uma Investigação da Taxa de Participação

O Gráfico 4, a seguir, mostra que nos últimos quatro anos a taxa de participação⁵ do Estado do Ceará apresentou uma média em torno de 52%. Esse valor médio ocorre no âmbito de uma quebra estrutural da variável a partir do segundo trimestre de 2020 no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial.

De fato, em 2020, a taxa de participação cearense recuou vertiginosamente alcançando 51,1%, valor bem abaixo dos anos anteriores. Como pode ser observado, isso não foi um caso isolado refletindo o impacto da pandemia na economia que reverberou diretamente no mercado de trabalho.

Ao analisar a série histórica que se inicia em 2012, a taxa de participação do Estado do Ceará parte um valor de 55,4% para oscilar entre 56% em 2013 e 55,5%, no ano de 2014. A partir de 2015, quando a economia brasileira apresentou forte recuo no biênio 2015-2016, destaca-se que de 2015 a 2019 a taxa de participação cearense começou a esboçar uma tendência de aumento. De forma mais específica, em 2015, a taxa de participação era de 54,8% elevando-se para 57,3% em 2019, maior valor da série histórica.

Gráfico 4: Evolução da Taxa de Participação – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A evolução dos dados no Gráfico 4 permite observar que no início da série histórica a taxa de participação cearense esteve abaixo da taxa nordestina, ficou acima nos anos de 2017 até 2020, voltando a partir de 2021, a ficar abaixo. De 2022 a 2024, a taxa de participação do Nordeste entra em trajetória ascendente alcançando no ano de 2024 valores próximos ao patamar pré-pandêmico.

⁵ A taxa de participação (TP) corresponde a relação entre a força de trabalho (FT) e a população em idade de trabalhar (PIT). Já a população em idade de trabalhar é composta pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, enquanto que a força de trabalho é o cômputo dos ocupados e dos desocupados.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

É clara também a ampliação da diferença entre as taxas de participação do Nordeste e do Ceará quando comparadas às do Brasil no início e final da série. Em 2012, a diferença entre a taxa de participação nacional e a cearense era de 7,3 pontos percentuais chegando a 10,4 pontos percentuais no ano de 2024.

Ademais, ao observar a taxa de participação nacional após a quebra estrutural no âmbito da crise sanitária em 2020 verifica-se que ela começou a apresentar uma clara tendência de recuperação chegando a atingir 62,8% no ano de 2024, valor inclusive levemente acima ao de 62,7% do ano de 2012. Em outros termos, mesmo com menor taxa de participação do Nordeste, o indicador nacional voltou aos patamares da tendência de normalidade que o acompanhavam antes da pandemia da Covid-19.

O que explica essa menor taxa de participação cearense? Conforme a Tabela 1 abaixo, embora a força de trabalho cearense esteja em uma tendência crescente, inclusive com redução do número de desocupados, deve-se lembrar, como visto acima, que o critério de busca de trabalho é definido a partir da tomada de alguma providência efetiva para consegui-la no período de referência.

Em outras palavras, caso a pessoa não tenha tomado providência para a busca de trabalho ou não esteja ocupado, ela será classificada como fora da força de trabalho provocando, por conseguinte, uma redução na taxa de participação.

Uma menor taxa de participação a longo prazo pode ser associada ao aumento de benefícios assistenciais ao elevar o poder de compra para as famílias. Neste caso, a renda do domicílio eleva o salário de reserva⁶ dos membros familiares reduzindo, assim, a taxa de participação. Uma outra hipótese são pessoas se retirarem da força de trabalho para se dedicar com mais afinco aos estudos ou algum tipo de treinamento técnico profissional.

Tabela 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação (mil pessoas)

Ano	Total	Força de trabalho	Ocupada	Desocupada	Fora da força de trabalho
2012	6.654	3.686	3.397	289	2.968
2013	6.775	3.795	3.502	293	2.980
2014	6.865	3.812	3.540	272	3.053
2015	6.895	3.776	3.442	334	3.118
2016	7.034	3.894	3.429	465	3.140
2017	7.111	4.011	3.514	497	3.101
2018	7.189	4.106	3.630	476	3.082
2019	7.264	4.159	3.697	461	3.105
2020	7.375	3.767	3.264	503	3.608
2021	7.337	3.843	3.304	539	3.494
2022	7.533	3.899	3.531	368	3.634
2023	7.498	4.017	3.675	342	3.481
2024	7.618	3.993	3.714	280	3.625

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Voltando novamente aos dados da Tabela 1, quando se analisa a taxa de crescimento de toda a série histórica, de 2012 a 2024, observa-se que o total das pessoas de 14 anos ou mais idade do Estado do Ceará cresceu 14,5%, valor acima do crescimento de 8,3% da força de trabalho.

⁶ O salário de reserva corresponde ao menor salário a partir do qual o trabalhador decide aceitar a oferta de emprego.

ENFOQUE ECONÔMICO

ipece

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

Mesmo com um crescimento de 9,3% dos ocupados, quando se considera esse mesmo período, houve uma redução de -3,1% dos desocupados, o que revela um quantitativo de pessoas acima de 14 anos ou mais que não foram plenamente absorvidas na força de trabalho cearense. Em consequência, as pessoas fora da força de trabalho cresceram em 22,1% nesse mesmo período.

Em certa medida, o maior crescimento das pessoas fora da força de trabalho *vis-à-vis* ao crescimento da força de trabalho pode ser reflexo do crescimento de uma *coorte* de pessoas que estão ainda em idade de estudo para a conclusão do ensino médio ou mesmo superior (idade essa que poderia se estender até 24 anos). Como visto acima, existe também a hipótese de aumento do salário de reserva por parte dessas pessoas em condições favoráveis do aumento da renda domiciliar via aumento de renda de outros membros ou mesmo benefícios assistenciais.

5. Referências

BORJAS, G. J. **Economia do Trabalho**. Porto Alegre: AMGH Editora, 2012.

INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, Geneva. International Labour Office (ILO). **Resolution Concerning Statistics of Work, Employment and Labour Underutilization**. 19p. 2013.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. (**Nota Técnica 01/2016**). 2016a.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. DIVULGAÇÃO ESPECIAL Rio de Janeiro. IBGE. **Novos Indicadores Sobre a Força de Trabalho no Brasil**. 2016b.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. Rio de Janeiro. IBGE. (**Notas Metodológicas**, vol. 1.13). 128p. 2023.

ENFOQUE ECONÔMICO

ipece

INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ

21 ANOS



CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

6. Anexo

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

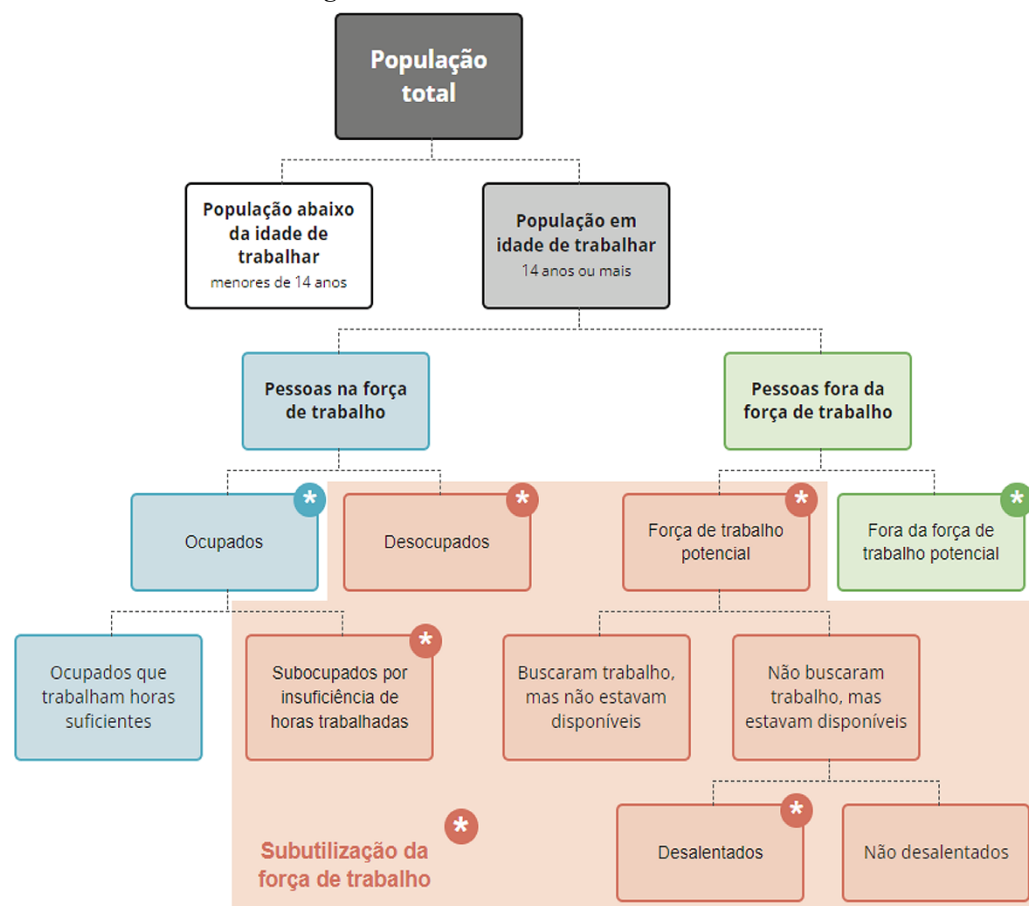
INSTITUTO DE PESQUISA E CONTABILIDADE ECONÔMICA DO CEARÁ 21 ANOS

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

7. Anexo

Diagrama do Panorama do Mercado de Trabalho



OCUPADOS
A população ocupada se refere a:

- empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- trabalhadores por conta própria,
- empregadores,
- trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

DESOcupADOS
Chamamos de **desocupadas** (popularmente conhecidas como **desempregadas**) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS
Os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL
Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a **força de trabalho potencial**.

DESALENTADOS

- Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles:
- não encontrar trabalho na localidade,
- não conseguir trabalho adequado,
- não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou
- não ter experiência profissional ou qualificação.

FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL
Dentre as pessoas que estão **fora da força de trabalho**, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão **fora da força de trabalho potencial**.

ENFOQUE ECONÔMICO

ipece

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

21
ANOS



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 292 – Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto – Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Antonio Roziano Linhares – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 292 – Março/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título: Análise Histórica e Comportamento do Mercado de Trabalho Cearense para o ano de 2024

Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)